UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE INSTITUTO DE BIOLOGIA
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM DIVERSIDADE E INCLUSÃO

GUIA PRÁTICO PARA ELABORAÇÃO DE

Plano Educacional Individualizado

para Altas Habilidades ou Superdotação

Autoras : LEOMAR RODRIGUES DE AVELLAR BAPTISTA
FERNANDA SERPA CARDOSO





LEOMAR RODRIGUES DE AVELLAR BAPTISTA
FERNANDA SERPA CARDOSO

Guia Prático para Elaboração de Plano Educacional Individualizado para Altas Habilidades ou Superdotação

Ficha Catalográfica elaborada por Carina Volotão CRB-7 6004

B222 Baptista, Leomar Rodrigues de Avellar
Guia prático para elaboração de Plano Educacional Individualizado para altas habilidades ou superdotação / Leomar Rodrigues de Avellar Baptista, Fernanda Serpa Cardoso (orientadora). - 2024
1 recurso online (74 f.) : il.

Publicação digital (e-book) no formato PDF.
ISBN: 978-65-01-833363-7

1. Plano Educacional Individualizado. 2. Altas Habilidades. 3. Educação Inclusiva. I. Título. II. Cardoso, Fernanda Serpa, orientadora.

CDD - 371.9046

Esta obra é licenciada por uma licença Creative Commons de atribuição, de uso não comercial e de compartilhamento pela mesma licença 2.5



Você pode:
- copiar, distribuir, exibir e executar a obra;
- criar obras derivadas.
Sob as seguintes condições:
- Atribuição. Você deve dar crédito ao autor original.
- Uso não-comercial. Você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais.
- *Compartilhamento pela mesma licença. Se você alterar, transformar ou criar outra obra com base nesta, somente poderá distribuir a obra resultante com uma licença idêntica a esta.*

APRESENTAÇÃO

Este e-book apresenta o Guia Prático para Elaboração do Plano Educacional Individualizado (PEI) para estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação (AHSD), e o instrumento CIPEIAHS – Coleta de Informações para o Plano Educacional Individualizado e com base nas informações obtidas pelo CIPEIAHS, um modelo de Plano Educacional Individualizado (PEI). Produzido no âmbito do Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão da Universidade Federal Fluminense, o CIPEIAHS reúne informações essenciais obtidas junto ao estudante, familiares e professores, constituindo a base para um PEI personalizado. O instrumento é disponibilizado em duas versões, incluindo uma comentada, que orienta seu preenchimento.

Sua elaboração fundamenta-se na Teoria dos Três Anéis de Renzulli, no Modelo de Enriquecimento Escolar e em parâmetros de observação de indicadores de comportamento superdotado. Essa concepção teórica permite uma coleta de informações abrangente, contemplando aspectos cognitivos, socioemocionais e contextuais que influenciam o desenvolvimento do estudante com AHSD.

Com base nas informações obtidas pelo instrumento, torna-se possível elaborar um PEI responsivo, contínuo e colaborativo, ajustado conforme novas demandas e potencialidades emergem, garantindo coerência com o perfil do estudante e favorecendo o desenvolvimento pleno de suas capacidades.

Inspirado em documentos legais, referenciais teóricos e diretrizes de educação inclusiva, o modelo apresentado reforça a importância da personalização do ensino, do monitoramento sistemático e da cooperação entre os envolvidos no processo educativo.

Este guia, portanto, constitui-se como um material de apoio essencial para profissionais da educação que buscam promover práticas inclusivas e garantir o atendimento adequado aos estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação, contribuindo para o fortalecimento de políticas educacionais que valorizem a diversidade, o potencial e a singularidade de cada aprendiz.

Leomar Rodrigues de Avellar Baptista
Fernanda Serpa Cardoso

SUMÁRIO

Capítulo 1: Conceito de Superdotação **5**
Caracterizando o Comportamento Superdotado

Capítulo 2: Inteligências Múltiplas **9**
A Teoria das Inteligências Múltiplas

Capítulo 3: Legislação Altas Habilidades ou Superdotação **11**
A construção do Direito à Educação, à Diversidade e à Inclusão - uma linha da tempo com aspectos legais, a partir da República

Capítulo 4: Parâmetros de observação e a Teoria de Renzulli **21**
Análise de quatro parâmetros de observação de indicadores de comportamento superdotado a partir da conceituação de Renzulli

Capítulo 5: Plano Educacional Individualizado **26**
Principais características e benefícios do PEI no contexto do AEE estabelecido pela Resolução CNE/CEB nº 4/2009

Capítulo 6: Plano Educacional Individualizado para Altas Habilidades ou Superdotação **30**
Elementos que nortearam o modelo de PEI para AHSD

Capítulo 7: Guia prático com os Instrumentos CIPEIAHS e PEI **34**
Os Instrumentos (CIPEIAHS) - Comentado e Plano Educacional Individualizado (PEI)

Referências Bibliográficas **69**

CAPÍTULO 1: CONCEITO DE SUPERDOTAÇÃO

Caracterizando o Comportamento Superdotado

Apesar da maior visibilidade das discussões sobre Altas Habilidades ou Superdotação (AHSD), ainda persiste um conjunto de desconhecimentos sobre as características apresentadas por pessoas com AHSD. Isto leva professores e familiares a confundir com transtornos psicológicos, gerando frustrações no percurso escolar e nas relações socioemocionais. Poucas escolas conhecem ou oferecem informações adequadas para desenvolver ações pedagógicas baseadas em teorias como a dos três Anéis e o Modelo de Enriquecimento Escolar (RENZULLI 2014).

Há diversas nomenclaturas utilizadas, algumas denotando preconceito, como "sabichão", "CDF", "nerd" e "geek". O termo "gifted" em inglês se refere a "presente, dádiva, dom", sugerindo uma visão inatista da superdotação. O uso inadequado dessas expressões pode gerar confusão conceitual e prejudicar a identificação, construção de identidade e elaboração de políticas públicas voltadas a esse público.

As altas habilidades ainda parecem ser algo raro de conhecimento dos profissionais da educação, que se mostram surpresos com a nomenclatura, conceito e os tipos de AHSD, assim como em atender às suas especificidades.

Alunos com altas habilidades ou superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.

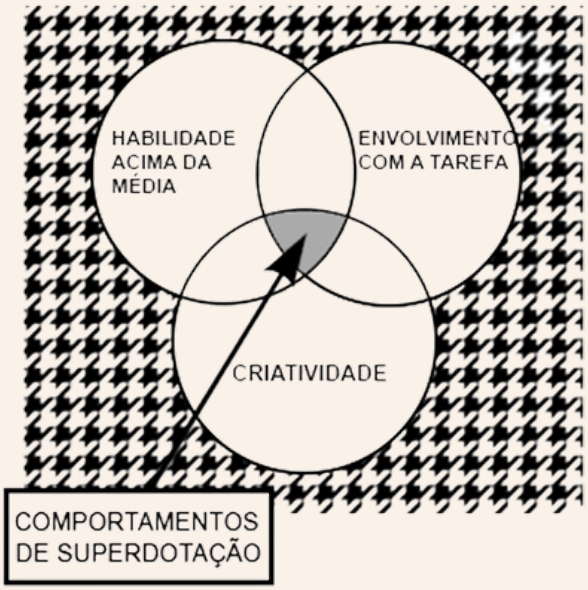
Esta definição está em consonância à teoria formulada pelo psicólogo Joseph Renzulli na década de 70, e que o MEC aprouve do seu conceito teórico para delinear as propostas pedagógicas dos materiais ofertados pelo mesmo. https://www.gov.br/mec/pt-br/publicacoes-secretarias/semesp/a-construcao-de-praticas-educacionais-para-alunos-com-altas-habilidades-superdotacao

Renzulli (2014), define a superdotação como um fenômeno que abrange três aspectos característicos no comportamento do indivíduo: é aquela pessoa que apresenta capacidade intelectual acima da média dos seus pares, seja em uma ou mais áreas do conhecimento, demonstrando engajamento na execução da tarefa e que demonstra criatividade em relação aos desafios do cotidiano, com soluções diferenciadas do padrão.

> Crianças que manifestam ou são capazes de desenvolver uma interação entre os três grupos requerem uma ampla variedade de oportunidades educacionais, de recursos de encorajamento acima e além daqueles providos ordinariamente por meio de programas regulares de instrução (Renzulli, 2014, p. 246).

Teoria dos Três Anéis é uma abordagem amplamente reconhecida e estudada na literatura sobre educação. Ela é utilizada para referir-se à Superdotação, conforme a (Figura 1). No Brasil, tem sido referenciada por diversos estudiosos e aplicada no contexto educacional (Alencar, 2003; Delou, 2008; Fleith, 2007; Virgolim, 2007).

Figura 1- A Teoria dos Três Anéis



Fonte: Figura 1: modelo Triádico de Enriquecimento, reproduzido de: Renzulli, 1985, et al., apud, BURNS, Deborah E. Altas habilidades/superdotação: manual para guiar o aluno desde a definição de um problema até o produto final. Deborah E. Burns; coordenação e revisão de Angela M. Rodrigues Virgolim; tradução de Danielle Lossio de Araújo; Luiane Daufenbach Amaral. Curitiba: Juruá, 2014,p.52.

A representação gráfica dos três anéis, onde cada anel simboliza uma dimensão da superdotação, e a malha “pied poule” ao fundo (Figura 1), representando a dimensão social, oferecem uma visualização clara dessa teoria e destacam a complexidade e a interdependência desses elementos na manifestação da superdotação.

A teoria de Renzulli (1997) enfatiza que a superdotação não é uma condição unicamente relacionada ao QI, mas sim uma interação entre habilidades acima da média, alta criatividade e envolvimento com a tarefa" (Virgolim, 2007, p. 34). Ela reconhece a importância do contexto social na expressão e no desenvolvimento do potencial humano, enfatizando a influência de fatores como família, escola, amigos e grupos sociais.

A proposta de duas categorias para a superdotação, a acadêmica e à produtivo-criativa, se refletem na compreensão de que as habilidades do comportamento superdotado podem se manifestar de maneiras diversas e em diferentes contextos e com a prevalência maior ou menor de uma destas categorias, "Comportamentos superdotados de vários tipos e graus podem ser desenvolvidos e demonstrados por certas pessoas, em certos momentos e sob certas circunstâncias" (Renzulli, 2018, p. 28).

Outro ponto importante a ser enfatizado é que indivíduos com AHSD podem possuir tanto capacidades acadêmicas quanto criativas. Muitas vezes, há um estereótipo perigoso que separa o "acadêmico" do "criativo", sugerindo que uma pessoa focada em realizações acadêmicas não pode ser criativa, e vice-versa. Essa dualidade, destaca que uma visão tão limitada pode ser prejudicial.

Superdotados frequentemente têm uma combinação rica dessas habilidades, sendo capazes de alcançar altos desempenhos em áreas científicas e matemáticas, enquanto também possuem uma criatividade vibrante que se manifesta em artes, música, escrita, e outras formas de expressão criativa.

> A abordagem de Renzulli (1998) é fundamental para a compreensão da superdotação, pois considera a criatividade e a motivação como elementos essenciais, além das habilidades acadêmicas. Essa teoria nos convida a repensar os métodos de identificação e enriquecimento dos alunos superdotados. (Alencar, 2003, p. 62).

Essa abordagem reconhece que a expressão da superdotação pode variar de indivíduo para indivíduo e que fatores internos, como motivação, e situações externas podem influenciar esse comportamento.

A identificação e o desenvolvimento das altas habilidades e superdotação são fundamentais para garantir que indivíduos com esses talentos alcancem seu pleno potencial. No entanto, a falta de estímulos externos adequados pode resultar em uma subutilização dessas habilidades, levando, em alguns casos, ao seu apagamento gradual.

Sem desafios intelectuais e oportunidades de crescimento, esses indivíduos podem não desenvolver plenamente suas capacidades, o que representa uma perda significativa tanto para eles quanto para a sociedade. Além disso, a falta de conhecimento sobre a amplitude do que significa ser superdotado pode levar a equívocos.

Muitas vezes, pessoas com AHSD são erroneamente percebidas como tendo deficiências ou transtornos. Isso ocorre porque a superdotação pode se manifestar de maneiras que não correspondem às expectativas tradicionais de inteligência e comportamento.

Por exemplo, um estudante com AHSD pode se sentir entediado com o currículo regular e, como resultado, pode apresentar desatenção ou comportamento disruptivo. Esses sinais podem ser interpretados como transtornos de déficit de atenção ou outros problemas comportamentais, em vez de um indicador de necessidades educacionais avançadas

CAPÍTULO 2: INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

A Teoria das Inteligências Múltiplas

A teoria proposta Howard Gardner (1983) oferece perspectivas abrangentes que podem contribuir significativamente para a identificação de comportamentos superdotados, pois vai além da abordagem tradicional baseada, exclusivamente, em testes de QI, considerando uma variedade de habilidades e potenciais. Esta perspectiva nos levou a escolha desta teoria para embasar esta pesquisa.

A teoria das inteligências múltiplas inclui, originalmente, oito inteligências

Inteligência Linguística	**Envolve habilidades relacionadas à linguagem, como compreensão e produção verbal, facilidade em aprender idiomas, e capacidade de persuasão.**
Inteligência Lógico Matemática	**Refere-se à capacidade de raciocínio lógico, resolução de problemas matemáticos, compreensão de padrões e relações matemáticas, e habilidades de análise e dedução.**
Inteligência Espacial	**Envolve a percepção e compreensão do espaço, incluindo a capacidade de visualizar objetos e cenários em três dimensões, orientação espacial e habilidades artísticas ou de design.**
Inteligência Corporal Cinestésica	**Relacionada à habilidade de controlar o próprio corpo e realizar atividades físicas com destreza e coordenação, como esportes, dança, teatro ou circo.**

Inteligência Musical	**Refere-se à sensibilidade e habilidades musicais, incluindo a capacidade de reconhecer padrões musicais, tocar instrumentos, compor música e apreciar a expressão musical.**
Inteligência Interpessoal	**Envolve a habilidade de compreender e interagir efetivamente com outras pessoas, demonstrando empatia, habilidades sociais, capacidade de liderança e comunicação interpessoal.**
Inteligência Intrapessoal	**Relacionada ao autoconhecimento, autocontrole emocional, reflexão sobre si mesmo, autoestima e habilidades de autorregulação.**
Inteligência Naturalista	**Refere-se à sensibilidade e compreensão do mundo natural, incluindo a capacidade de reconhecer e classificar padrões na natureza, compreender sistemas ecológicos e interagir de forma eficaz com o meio ambiente.**

De acordo com esta teoria, podemos considerar que ao identificarmos comportamentos superdotados é necessário olhar para além do desempenho acadêmico em áreas como matemática e linguagem. Deve-se admitir também habilidades em áreas como música, arte, esportes, liderança, autoconhecimento, empatia, dentre outras.

> Cardoso nos afirma que, essas características não se desenvolvem sozinhas, mas têm como suporte o envolvimento da família, escola e colegas entre outros. Esta teoria destaca ainda que nem sempre os componentes basilares da superdotação irão aparecer simultaneamente, o que não descaracteriza a identificação do indivíduo com altas habilidades ou superdotação (Cardoso, 2016, p.17).

CAPÍTULO 3 - LEGISLAÇÃO ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO

A construção do Direito à Educação, à Diversidade e à Inclusão - uma linha do tempo com aspectos legais, a partir da República

Proposições legais sobre Altas Habilidades ou Superdotação

EXPLORE A JORNADA DAS ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO NO BRASIL!

Vamos explorar o contexto educacional brasileiro, revelando a construção histórica do direito à educação inclusiva, as políticas públicas relacionadas, os desafios na identificação e atendimento de estudantes com AHSD, e propostas pedagógicas por meio do Plano Educacional Individualizado (PEI). Junte-se a nós nesta exploração de aspectos legais, teóricos e práticos, visando uma educação mais equitativa.

Ao observar uma linha do tempo e descobriremos como a legislação brasileira avançou e por vezes retrocedeu no reconhecimento do direito à educação inclusiva e ao atendimento especializado de estudantes com AHSD.

Ao se tratar dos aspectos da legislação brasileira consideramos fazer uma busca histórica sobre as mais remotas expressões que pudessem fazer menção “seleção” e ou “identificação” de estudantes AHSD na legislação, uma vez que as políticas públicas e suas diretrizes são fundantes e possibilitam a normatização em cada ente federado. É imprescindível perceber o quanto a legislação pode apresentar avanços ou retrocessos. Entretanto, para chegarmos no que dispomos hoje no século XXI, muitos movimentos sociais de inclusão e de profissionais e famílias vêm buscando a criação, aprimoramento e efetivação das políticas públicas, principalmente, na área educacional.

Primeira República (1890-1920)

1890

Benjamin Constant defende ensino leigo, livre, primário e gratuito. Estabelece o Ginásio Nacional como modelo para o ensino secundário e institui exames de madureza, sugerindo seleção por inteligência e conhecimento.

1891

Promulgação da primeira Constituição da República, iniciando ajustes na educação nos estados.

1901-1922:

Reformas educacionais focadas na dualidade do ensino: escola básica fraca para classes populares e ensino secundário/superior para elites.

Reformas Educacionais nos Anos 1920
1922-1926

Reforma Carneiro Leão no Rio de Janeiro e Pernambuco, criticando a dualidade do sistema.

1922

Reforma no Ceará por Lourenço Filho, introduzindo testes de inteligência, direitos iguais na educação e aprimoramento técnico com princípios científicos e psicológicos.

Linha do Tempo das Proposições Legais sobre Altas Habilidades ou Superdotação

1929
Reforma do Ensino Primário, Profissional e Normal do Estado do Rio de Janeiro
Primeiro registro de atendimento a alunos superdotados no Brasil, prevendo atendimento educacional aos "super-normaes".

1934
Constituição Federal
Primeira constituição a tratar a educação como direito de todos, com ensino obrigatório e gratuito, propondo um sistema articulado de educação nacional.

1937
Constituição Federal
Fase ditatorial da Era Vargas, com restrições à gratuidade e centralização das diretrizes educacionais.

1946
Constituição Federal
Retomada dos aspectos da Constituição de 1934, garantindo sistemas estaduais de ensino e vinculando orçamento mínimo para educação.

1961
Primeira Lei de Diretrizes e Bases (Lei n. 4024)
Integração da educação de superdotados no sistema geral de educação, referindo-se ao tratamento de excepcionais.

1967
Criação de comissão pelo MEC
Estabelecimento de critérios de identificação e atendimento de superdotados, com foco na criação de serviços de educação especial.

1971
Lei de Diretrizes e Bases (Lei n.º 5692)
Primeira lei explicitando atendimento especial a superdotados, definindo critérios de identificação e modalidades de atendimento educacional.

1971
Projeto Prioritário n.º 35
Estabelecimento da educação de superdotados como área prioritária, enfatizando a formação integral e cidadania dos alunos.

1988
Constituição Federal
Formulação de novas políticas públicas, garantindo acesso ao ensino obrigatório e gratuito, mas sem contemplar explicitamente os alunos com altas habilidades.

1990
Conferência Mundial sobre Educação Para Todos (Jomtien, Tailândia) Brasil opta por um sistema educacional inclusivo.

1994
Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais (Salamanca, Espanha)
Reconhecimento da inclusão educacional também para alunos superdotados, promovendo sistemas educacionais inclusivos.

1994
Política Nacional de Educação Especial
Revisão dos conceitos da Educação Especial, ressignificando o termo "superdotados" para "altas habilidades".

1995
Diretrizes gerais para o atendimento educacional aos alunos portadores de altas habilidades
Publicação pelo MEC de diretrizes destacando a importância do investimento na educação de alunos com altas habilidades.

1996
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9394) Ampliação da Constituição de 1988, garantindo atendimento educacional especializado aos educandos com necessidades especiais, incluindo alunos com altas habilidades.

Fonte: Adaptado Delou (BRASIL, 2007), em A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: volume 1.

Ao longo do processo sócio-histórico, a Educação Especial perpassa por alguns paradigmas e tem suas práticas sociais e pedagógicas fundamentadas no atendimento às pessoas com deficiências.

Século XIX - Início do XX

Preocupação com a institucionalização de pessoas com deficiências, com ações pontuais governamentais e iniciativas privadas filantrópicas, baseadas em valores assistencialistas.

Década de 1960

Surgimento do modelo pedagógico da integração, com a LDBEN de 1961 incluindo a educação de estudantes com deficiências e "excepcionais".

Década de 1970

Princípio da normalização nos países escandinavos, com uma visão mais dinâmica e humanizada da deficiência, influenciando a Educação Especial.

Década de 1990

Movimentos sociais impulsionam a Educação Inclusiva, com a Conferência Mundial de Educação para Todos (1990) e a Declaração de Salamanca (1994).

Século XXI

Legislações brasileiras como a Constituição Federal de 1988 e a LDB de 1996 garantem o direito à Educação Especial e ao atendimento de estudantes com altas habilidades/superdotação. Criação dos NAAH/S (2005).

Núcleos de Atividades das Altas Habilidades ou Superdotação (NAAH/S)

Criação e Implementação

Criado em 2005 pelo MEC em parceria com os 26 Estados[1] e o Distrito Federal. Funciona como centro de referência para Atendimento Educacional Especializado (AEE) em AHSD. Oferece formação continuada para professores e suporte de orientação às famílias.

Motivação

Análise do censo escolar de 2005 apontou a disparidade entre o número de estudantes identificados com AHSD e seu atendimento. Objetivo: subsidiar e disseminar informações sobre enriquecimento escolar e práticas de atendimento.

Funções do NAAH/S

Formação Continuada: Formação de professores e profissionais atuando no atendimento a estudantes com AHSD. Suporte aos sistemas de ensino através de parcerias com Instituições de Ensino Superior (IES) e Secretarias de Educação.

Suporte ao Sistema de Ensino: Compor programas de políticas públicas atendendo às redes estadual, municipal e federal. parcerias com Secretarias de Educação para aquisição de equipamentos, espaço físico, material didático e formação de profissionais.

Unidades de Atuação

Unidade de Atendimento ao Professor: Oferece cursos de formação continuada.

Unidade de Atendimento ao Aluno: Espaço para apoiar alunos com AHSD, professores e comunidade. Oferece acervo de materiais e equipamentos.

Unidade de Apoio à Família: Orienta sobre o comportamento dos filhos e suporte emocional e psicológico.

[1] No Estado do Rio de Janeiro o NAAH/S está situado na cidade de Niterói - end: Travessa Manoel Continentino 32- São Domingos, Niterói, Rio de Janeiro

FUNÇÕES DA UNIDADE DE ATENDIMENTO AO ALUNO

Promover a orientação das necessidades educacionais especiais dos alunos

Oferecer espaço para atividades de interesse, aprofundamento e enriquecimento curricular.

Prestar atendimento suplementar para explorar áreas de interesse e desenvolver habilidades

Oferecer oportunidades de construção de conhecimentos, aprendizagem de métodos, técnicas de pesquisa e desenvolvimento de projetos. Para ampliar oportunidades educacionais (Brasil, 2006, p.21).

ORIENTAÇÕES ÀS ESCOLAS

Necessidade de registro dos estudantes no censo escolar cabe orientar as escolas de origem dos estudantes, que é imprescindível o registro no censo escolar, pois, muitas vezes, há desconhecimento pela escola de que os mesmos se encontram atendidos pelo NAAH/S, em sala de recursos de outra escola e/ou em instituições parceiras e que é preciso fazer o registro no Censo escolar, pois este registro influencia, diretamente, nas estatísticas e na destinação de recursos para este público.

A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA TRAZ UMA DEFINIÇÃO CLARA SOBRE OS DIREITOS DOS ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO

Dentre as garantias de direito à Educação Inclusiva e que se tornaram um marco teórico, histórico e político da educação brasileira, a PNEEPEI define,

[...] a educação especial como modalidade não substitutiva à escolarização; o conceito de atendimento educacional especializado complementar ou suplementar à formação dos estudantes; e o público-alvo da educação especial constituído pelos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. (MEC,2008)

Para operacionalizar o Atendimento Educacional Especializado (AEE) a essa população, a legislação determina

O AEE tem como função complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem.

AEE deve ser realizado preferencialmente na própria escola, no turno inverso da escolarização, e pode ser complementado em centros especializados

Para garantir esse atendimento, a legislação estabelece que: Os alunos com altas habilidades ou superdotação terão suas atividades de enriquecimento curricular desenvolvidas no âmbito de escolas públicas de ensino regular em interface com os núcleos de atividades para altas habilidades/superdotação e com as instituições de ensino superior e institutos voltados ao desenvolvimento e promoção da pesquisa, das artes e dos esportes.

Dessa forma, a legislação brasileira busca garantir um atendimento completo e de qualidade aos estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação.

2011

O Decreto N° 7.611/2011 dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

Em seu primeiro artigo, §1º, afirma: "[...], considera-se público-alvo da educação especial às pessoas com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação".

E, também substituindo o Decreto 6.571 de 2008, definindo, no artigo 2º, parágrafo 1º, inciso II, que o atendimento aos alunos com AHSD deve ter um caráter suplementar.

2013

A Lei nº 12.796/2013 altera o texto dos artigos 58 e 59 da LDBEN 9.394/96, definindo que o público-alvo da Educação Especial são os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

Em 2013 foi lançada a Nota Técnica nº 46 e subsequentemente em 2015 a Nota Técnica nº 40, ambas tratam do AEE para alunos com AHSD.

2015

A Nota Técnica nº 40/2015 coloca uma ênfase maior na necessidade de planejamento detalhado e implementação das ações específicas para o atendimento aos alunos com AHSD, reforça a importância de institucionalizar as estratégias de atendimento dentro do projeto político-pedagógico das escolas, garantindo maior continuidade e consistência nas ações.

Em relação a formação continuada, ambas as notas técnicas destacam a importância da formação continuada dos educadores, porém a nota de 2015 reforça a necessidade de formação específica e detalhada para lidar com as particularidades dos alunos com AHSD (Brasil, 2015).

Em 2015, foi realizada a alteração da LDBEN pela LEI Nº 13.234 para dispor sobre a identificação, o cadastramento e o atendimento, na educação básica e na educação superior, de alunos com AHSD

2023

No mês de dezembro de 2023 o Conselho Nacional de Educação (CNE), aprovou o parecer 051/2023 que versa sobre as Orientações Específicas para o Público da Educação Especial: atendimento dos estudantes com altas habilidades/superdotação. Estas orientações foram produzidas e publicadas em Diário Oficial da União publicado em 22-01-2024, Edição: 15, Seção: 1, Página: 14, e por ser o CNE, um órgão de Estado autônomo, sendo este um documento oficial, emitido e escrito por seus membros e em consonância com membros do Conselho Brasileiro para Superdotação (CONBRASD) ele está em vigor, para orientar as redes de ensino, as escolas públicas e privadas, a como procederem a identificar, atender e a registrar no censo escolar para que possam obter o FUNDEB de forma transversal em todos os níveis de ensino.

Destacamos a grande relevância para os estudantes com AHSD e para os profissionais da educação, o conhecimento quanto às proposições e orientações no atendimento no âmbito escolar.

CAPÍTULO 4: PARÂMETROS DE OBSERVAÇÃO E A TEORIA DE RENZULLI

Análise de quatro parâmetros de observação de indicadores de comportamento superdotado a partir da conceituação de Renzulli

Nesta análise, abordamos quatro ferramentas fundamentais para a avaliação das características do comportamento de estudantes com Altas Habilidades e sua contribuição para a construção do Plano Educacional Individualizado (PEI). Discutimos também como essas ferramentas se relacionam com a conceituação de altas habilidades ou superdotação proposta por Joseph Renzulli, amplamente adotada pelo MEC como modelo teórico no Brasil.

Com base nesse referencial, foram selecionados quatro instrumentos de rastreamento para identificar estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação (AHSD), sendo eles: Escalas para Avaliação das Características Comportamentais de Alunos com Habilidades Superiores (Joseph Renzulli, tradução de Virgolim, 2001); a Lista de Indicadores de Superdotação: Parâmetros para Observação de Alunos em Sala de Aula (Cristina Delou, 2012); o Manual de Identificação de Altas Habilidades (Suzana Perez e Soraia Freitas, 2016); e o Guia para Avaliação Multimodal de Altas Habilidades (Inêz Raquel Zaniboni Guzzo e Lucia de Mello e Souza Lehmann, 2021).

Esses instrumentos foram utilizados para embasar a construção do PEI, uma vez que oferecem suporte teórico consistente e estão alinhados com o modelo preconizado pela legislação brasileira.

Segue a análise, apresentada nos quadros a seguir:

Quadro 1: Escalas para Avaliação das Características Comportamentais de Alunos com Habilidades Superiores

Autor:	Joseph Renzulli / Tradução Virgolim (2001)
Objetivo:	Identificação e compreensão das características distintivas de estudantes superdotados.
Aplicação:	Avaliação do potencial e desempenho de estudantes com habilidades acima da média.
Contribuição para o PEI:	• Ferramenta para identificação inicial de estudantes com altas habilidades. • Reconhecimento de características comportamentais associadas à superdotação (criatividade, motivação, habilidades intelectuais). • Dados fundamentais para personalização do PEI e criação de estratégias pedagógicas específicas.
Relação com Renzulli:	• Baseada na concepção de Joseph Renzulli. • Utiliza a teoria dos três anéis (habilidades acima da média, criatividade, envolvimento com a tarefa) para identificar estudantes superdotados. • Escalas projetadas para capturar a interação dessas três características desenvolvidas por Renzulli.

Quadro 2: Lista Base de Indicadores de Superdotação

Autora:	Cristina Delou (2012)
Objetivo:	Observação e identificação de alunos com potencial superdotado em sala de aula, de forma individual e grupal
Indicadores de Superdotação:	• Capacidade acima da média em áreas específicas • Curiosidade intelectual aguçada. • Habilidades de resolução de problemas complexos. • Criatividade notável. • Pensamento crítico avançado. • Independência no aprendizado. • Desejo intrínseco de aprofundar o conhecimento em áreas de interesse pessoal.
Aplicação:	• Guia para educadores identificarem estudantes com potencial superdotado. • Proporciona intervenções e desafios educacionais adequados para o desenvolvimento integral desses estudantes.
Caráter da Ferramenta:	• Não é um teste de inteligência ou de personalidade. • Pode ser aplicada por qualquer profissional da educação presente em sala de aula com contato direto com o aluno.
Limitações de Uso:	• Deve ser usada apenas para observações dentro do contexto da sala de aula regular. • Não apropriada para observações fora do contexto da sala de aula (Delou, 2014).
Contribuição para o PEI:	• Fornece indicadores observáveis para identificar estudantes superdotados. • Auxilia na elaboração de estratégias de intervenção personalizadas no PEI.
Relação com a Teoria de Renzulli:	• Complementa a teoria dos três anéis de Renzulli ao fornecer indicadores práticos e observáveis. • Facilita o reconhecimento e a compreensão da superdotação em um contexto educacional prático.

Quadro 3: Manual de Identificação de Altas Habilidades

Autoras:	Suzana Perez e Soraia Freitas (2016)
Objetivo:	Fornecer diretrizes e estratégias para a identificação e atendimento de estudantes com altas habilidades
Conteúdo do Manual:	• Definições conceituais. • Critérios de seleção. • Instrumentos de avaliação. • Procedimentos de observação em sala de aula.
Abordagem:	• Holística e multifacetada. • Considera desempenho acadêmico, características comportamentais, emocionais e sociais.
Participação das Partes Interessadas:	• Envolvimento de professores, pais e estudantes no processo de identificação e desenvolvimento de programas personalizados. • Ênfase na colaboração e comunicação eficaz entre todas as partes.
Contribuição para o PEI:	• Oferece diretrizes claras e instrumentos específicos para identificação de altas habilidades. • Auxilia na criação de PEIs bem fundamentados com estratégias pedagógicas baseadas em avaliações criteriosas.
Relação com a Teoria de Renzulli:	• Alinha-se com a teoria de Renzulli ao enfatizar múltiplos critérios e fontes de informação. • Promove uma abordagem sistemática e criteriosa, refletindo os princípios da concepção de Renzulli.

Quadro 4: Guia para Avaliação Multimodal de Altas Habilidades

Autoras:	Inêz Raquel Zaniboni Guzzo e Lucia de Mello e Souza Lehmann (2021)
Objetivo:	Fornecer uma abordagem abrangente e inovadora para a avaliação de altas habilidades em crianças e adolescentes.
Abordagem:	• Multimodal. • Considera desempenho acadêmico, aspectos emocionais, sociais, criativos e práticos.
Conteúdo do Guia:	• Orientações para a realização de uma avaliação abrangente. • Seleção e aplicação de instrumentos de avaliação. • Coleta de informações de múltiplas fontes (pais, professores, aluno). • Interpretação dos resultados.
Aplicação:	Ferramenta valiosa para profissionais da área educacional, psicólogos, pais e outros interessados no desenvolvimento e atendimento de crianças e adolescentes com altas habilidades.
Contribuição para o PEI:	• Abordagem multimodal para avaliação de altas habilidades. • Apoia a construção de PEIs detalhados e eficazes. • Incentiva a colaboração entre diferentes profissionais.
Relação com a Teoria de Renzulli:	• Ênfase na multidimensionalidade da superdotação, em consonância com a teoria de Renzulli. • Promove avaliação abrangente e integrada das habilidades e potencialidades dos estudantes.

CAPÍTULO 5: PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO

Principais características e benefícios do PEI no contexto do AEE estabelecido pela Resolução CNE/CEB nº 4/2009.

Identificação e Atendimento

- Desconhecimento sobre altas habilidades/superdotação ainda é um desafio
- Necessidade de formação continuada para professores e divulgação de direitos
- Importância da identificação precoce e do Plano Educacional Individualizado (PEI)

Plano Educacional Individualizado (PEI)

- Documento essencial para atender necessidades específicas dos estudantes
- Deve ser elaborado de forma colaborativa pela equipe escolar e família
- Permite acompanhar o desenvolvimento e promover a inclusão

Benefícios do PEI

- Flexibiliza e suplementa o currículo conforme as necessidades
- Previne problemas emocionais e sociais ao valorizar potencialidades
- Contribui para o desenvolvimento integral e inserção social do estudante

Torna-se indispensável ampliar os processos de encontros, e menos desencontros, no ambiente escolar, seja no AEE (Resolução CNE/CEB nº 4/2009) por meio do atendimento e oferta do PEI ou na sala de aula com a oferta PEI com o enriquecimento escolar em sua área de interesse e outras práticas pedagógicas.

Principais características e benefícios do PEI no contexto do AEE

ASPECTO	DESCRIÇÃO
Contexto e Objetivos do AEE	Conjunto de atividades, recursos e serviços organizados institucionalmente para apoiar o desenvolvimento de estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Objetiva complementar ou suplementar a formação dos estudantes, proporcionando suporte necessário para seu pleno desenvolvimento acadêmico e social.
Identificação de Necessidades	O PEI detalha as necessidades específicas de cada aluno, identificando barreiras para a aprendizagem e participação plena.
Definição de Objetivos	Estabelece metas educacionais e de desenvolvimento personalizadas, considerando o potencial e as particularidades de cada aluno.
Planejamento de Intervenções	Descreve estratégias, metodologias e recursos a serem utilizados para alcançar os objetivos estabelecidos, incluindo adaptações curriculares e uso de tecnologias assistivas.
Acompanhamento e Avaliação	Preconiza um acompanhamento contínuo do progresso do aluno, permitindo ajustes nas estratégias e intervenções conforme necessário.
Formação e Capacitação	Professores e demais profissionais envolvidos devem estar adequadamente formados e capacitados para identificar as necessidades dos estudantes e implementar estratégias inclusivas e eficazes.
Colaboração Interdisciplinar	Envolve a colaboração entre professores regulares, professores do AEE, profissionais de saúde, psicólogos, outros especialistas e as famílias para a construção e implementação do PEI.
Recursos Adequados	A escola deve dispor de recursos físicos, materiais e tecnológicos necessários para implementar as estratégias previstas no PEI, incluindo salas de recursos multifuncionais, materiais didáticos adaptados e tecnologias assistivas.
Monitoramento e Avaliação	Estabelecimento de mecanismos de monitoramento contínuo e avaliação periódica do PEI, garantindo que as intervenções estejam promovendo efetivamente o desenvolvimento e a aprendizagem do aluno.
Benefício do PEI no AEE	Inclusão Efetiva: Promove a inclusão efetiva dos estudantes com necessidades especiais na educação regular. Desenvolvimento Integral: Contribui para desenvolvimento acadêmico, social, emocional e funcional dos estudantes. Autonomia e Participação: Estimula a autonomia e a participação ativa dos estudantes. Parceria Educativa: Fortalece a parceria entre escola, família e comunidade.

Fonte: quadro elaborado pela autora, com as principais características e benefícios do PEI no contexto do AEE, conforme estabelecido pela Resolução CNE/CEB n° 4/2009.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394/1996 no artigo:

> Art. 59: Determina que os sistemas de ensino devem assegurar currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos para atender às necessidades dos alunos com altas habilidades/superdotação.

Relembramos que o Decreto nº 7.611/2011 regulamenta a educação especial, incluindo o atendimento educacional especializado, e reforça a identificação e o atendimento de estudantes com altas habilidades ou superdotação, reconhecendo a necessidade de atendimento especial, entretanto, não apresenta nenhuma orientação quanto ao PEI para AHSD. As orientações sobre PEIs são mais encontradas na literatura para estudantes com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento, mas o conceito de atendimento educacional especializado é suficientemente abrangente para incluir práticas individualizadas, como os PEIs, para estudantes com AHSD.

A falta de um modelo para o PEI para as AHSD, resulta em um atendimento inconsistente e dependente da iniciativa de escolas e professores, o que promove com frequência falta de desafios adequados e grande desmotivação dos estudantes com AHSD e até o baixo rendimento escolar.

> O sub-rendimento escolar pode ser resultado de um ambiente escolar pouco desafiador, que não leva em consideração os interesses, habilidades e estilos de aprendizagem do aluno, e que enfatiza excessivamente recompensas extrínsecas (Tieso, 1999, apud, Alencar, et al., 2001, p.108).

Destacamos também as implicações psicossociais, pois a ausência de um PEI estruturado pode levar a uma falta de reconhecimento das habilidades e talentos do estudante, afetando a autoestima e o bem-estar emocional podendo o mesmo enfrentar dificuldades de socialização devido à falta de estímulos adequados e de convivência com pares que tenham interesses semelhantes.

Outro ponto a ser ressaltado é a qualidade do ensino e a formação de professores. Uma vez que não se discute a temática das AHSD nos cursos de formação, sejam eles de nível médio ou nas licenciaturas e bacharelados (Pereira e Rangni, 2021), tendendo a educação inclusiva ser vista apenas pelo viés das deficiências e transtornos, o que reforça apenas o mito do atendimento de pessoas com deficiências e a obrigatoriedade do PEI, apenas para este público.

As escolas, por sua vez, realizam investimentos em recursos didáticos e tecnológicos para atender às necessidades dos estudantes com deficiências, conforme as orientações legais (Brasil, 2015), promovendo formação contínua dos professores, para este público. Enquanto, a formação para atuar com as AHSD continua sendo negligenciada e desprovida de investimentos nos atendimentos em sala de recursos e para a implementação de estratégias inclusivas e eficazes, o que resulta em uma formação insuficiente ou inadequada dos professores para identificar e trabalhar com estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação.

Estas questões corroboram para a importância de estabelecer diretrizes claras para a construção de PEIs, de modo assegurar que os educadores estejam devidamente preparados para atender às especificidades desse público, promovendo um ambiente de aprendizagem inclusivo, com recursos específicos, atividades enriquecedoras e eficientes.

A formalização do PEI pode garantir uma educação mais equitativa, potencializando as capacidades desses estudantes e promovendo seu desenvolvimento integral.

Este modelo visa possibilitar, sugestões e estratégias sobre as ações que este instrumento estabelece, enquanto proposta pedagógica individualizada, para este público, reafirmando que o PEI é um documento produzido, mesmo que em parceria com uma equipe multidisciplinar e a família, pela escola e por seus profissionais. É um documento pedagógico e não clínico, conforme a Resolução CNE/CEB nº 4/2009, nos direciona e instrui quanto a sua caracterização pedagógica.

CAPÍTULO 6: PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO EM ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO

Elementos que norteiam o PEI

A construção de um Plano Educacional Individualizado para estudantes com altas habilidades ou superdotação requer uma organização de elementos teóricos e práticos que possam guiar os educadores na personalização do ensino. A Teoria dos Três Anéis de Joseph Renzulli (2018), amplamente reconhecida no campo da educação especial, fornece uma base segura para este modelo de PEI. Assim, descreve Renzulli, os três conjuntos de traços, pilares da superdotação:

> A Habilidade Acima da Média inclui tanto as áreas de desempenho geral (por ex. raciocínio verbal e numérico, relações espaciais, memória) e específicas (por ex., química, balé, composição musical, design experimental) e é o anel mais constante. Ou seja, o desempenho de qualquer aluno dentro dos parâmetros deste anel é minimamente variável, porque está mais proximamente conectado com os traços cognitivos/intelectuais mais tradicionais. [...].O Compromisso com a Tarefa representa um conjunto não intelectivo de traços encontrados consistentemente em indivíduos criativos produtivos (por ex., perseverança, determinação, força de vontade, energia positiva). É melhor entendido como uma forma de motivação focalizada ou refinada – energia que é trazida para um problema particular ou área específica de desempenho. O sentido deste conjunto de traços em qualquer definição de superdotação é derivado de uma miríada de pesquisas e estudos, assim como de análises autobiográficas de indivíduos criativos e produtivos. Dito simplesmente, um dos ingredientes fundamentais para o sucesso entre as pessoas que fizeram contribuições importantes para as suas respectivas áreas de desempenho é a habilidade de se imergir totalmente em um problema ou área por um período extenso de tempo e de perseverarem, e superdotação mesmo diante de obstáculos que poderiam inibir outras pessoas. Criatividade é aquele conjunto de traços que engloba a curiosidade, originalidade, inventividade e uma disposição em desafiar a convenção e a tradição. [...]. (Renzulli, 2018, p.27).

Para promover o desenvolvimento integral de indivíduos superdotados, é essencial reconhecer não apenas suas habilidades intrínsecas, mas também os ambientes que os cercam e os influenciam.

Para tal, procederemos à análise do diagrama da Teoria dos Três Anéis e do Modelo Triádico de Enriquecimento Escolar (Figura 2), proposto por Renzulli e como esses constructos podem ser integrados na elaboração de um PEI.

Figura 2: Diagrama da Teoria dos Três Anéis



Fonte: Figura 2: Diagrama da Teoria dos Três Anéis, reproduzido de VIRGOLIM, Angela.M.R. Altas habilidade/superdotação: encorajando potenciais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007, p.36.

Teoria dos Três Anéis

- Desafia abordagens tradicionais focadas apenas em habilidades cognitivas
- Propõe que superdotação é resultado da interação entre: Habilidade Acima da Média, Compromisso com a Tarefa e Criatividade

Habilidade Acima da Média

- Inclui habilidades gerais (raciocínio, memória) e específicas (áreas de interesse).
- Fornece base intelectual, mas não é suficiente por si só.

Compromisso com a Tarefa

- Perseverança, determinação e energia positiva.
- Transforma habilidades potenciais em realizações concretas.

Criatividade

- Curiosidade, originalidade, inventividade, disposição para desafiar convenções.
- Impulsiona inovação e progresso em qualquer campo.

Renzulli afirma que a superdotação é produzida pela interação dinâmica entre os três anéis: habilidades acima da média, compromisso com a tarefa e criatividade. Esta interação cria um ambiente propício para o surgimento do comportamento superdotado, que é caracterizado por realizações excepcionais em uma ou mais áreas de desempenho.

O Modelo Triádico de Enriquecimento Escolar (Renzulli e Reis, 1985) que se encontra na (Figura 3), também é um elemento importante a ser considerado na elaboração do PEI para estudantes com AHSD, uma vez que para a suplementação este modelo propõe etapas para a realização das práticas pedagógicas de enriquecimento e que necessitam de ser adotadas pelos professores de referência e de áreas especializadas.

Figura 3- Tipos de Enriquecimento segundo o Modelo de Enriquecimento Escolar



Fonte: Figura 3: Tipos de Enriquecimento segundo o Modelo de Enriquecimento Escolar. Reproduzido de: BURNS, Deborah E. Altas habilidades/superdotação:manual para guiar o aluno desde a definição de um problema até o produto final. Deborah E. Burns; coordenação e revisão de Angela M. Rodrigues Virgolim; tradução de Danielle Lossio de Araújo; Luiane Daufenbach Amaral. Curitiba: Juruá, 2014, p.31.

A psicóloga Delou (2007), recomenda que o **Enriquecimento Escolar e o Aprofundamento nos Estudos** sejam realizados para alunos com AHSD, tanto em salas de aulas regular quanto no Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Enriquecimento Escolar e Aprofundamento
- Recomendação de Delou (2007) para atendimento de alunos com AHSD.
- Deve ser realizado tanto em salas de aula regulares quanto no AEE.

Passos do Modelo de Enriquecimento Escolar
- Construir consenso na equipe escolar.
- Envolver toda a comunidade no planejamento.
- Estabelecer metas, prioridades e objetivos.
- Formar equipe de professores para executar o planejamento.
- Criar banco de dados de monitores interessados.

Atividades de Enriquecimento
- Não devem ser apenas sobre o mesmo conteúdo da turma.
- Devem ser mais densas e desafiadoras para manter o interesse.
- Repetir conteúdos já dominados pode levar a tédio e desmotivação.

Aprofundamento Curricular
- Atividades pedagógicas de maior densidade de conteúdo.
- Podem ser desenvolvidas na sala de recursos por professores licenciados.

Papel do Professor
- Essencial para implementação e sucesso dessas propostas.

Corrêa e Delou (2016) alertam que, no contexto do enriquecimento escolar, não se deve oferecer aos alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) atividades adicionais sobre o mesmo conteúdo que está sendo tratado com a turma. Em vez disso, as atividades devem ser mais densas e desafiadoras para manter o interesse do estudante. Repetir conteúdos que ele já domina pode levar ao tédio e à desmotivação.

Nesse cenário, o papel do professor da educação básica é essencial tanto para a implementação quanto para o sucesso dessas propostas.

CAPÍTULO 7: GUIA PRÁTICO COM OS INSTRUMENTOS CIPEIAHS E PEI

Os Instrumentos (CIPEIAHS) - Comentado e Plano Educacional Individualizado (PEI)

A partir da análise da Teoria dos Três Anéis de Renzulli, utilizando-se do Modelo de Enriquecimento Escolar e empregando os quatro parâmetros de observação de indicadores de comportamento superdotado, elaborou-se o CIPEIAHS que é um instrumento de Coleta de Informações para o Plano Educacional Individualizado para Altas Habilidades ou Superdotação.

Este instrumento desempenha um papel importante na coleta de informações abrangentes e detalhadas, obtidas por meio de entrevistas e questionamentos direcionados ao estudante, seus familiares e professores.

A partir dessas informações, torna-se possível a formulação de um Plano Educacional Individualizado (PEI) personalizado e adaptável, que atende às demandas educacionais singulares de cada estudante com Altas Habilidades ou Superdotação.

A elaboração do PEI segue um processo contínuo e colaborativo, garantindo que as estratégias educacionais não apenas reflitam o potencial do aluno, mas também permitam ajustes e aperfeiçoamentos à medida que novas informações e necessidades emergem. Este caráter flexível e contínuo do modelo de PEI o torna uma ferramenta essencial para o bom desenvolvimento das propostas educacionais, garantindo que suas especificidades sejam plenamente exploradas e estimuladas em um ambiente educacional apropriado.

CIPEIAHS - Coleta de Informações para o Plano Educacional Individualizado para Altas Habilidades ou Superdotação

O documento CIPEIAHS foi produzido para coletar informações detalhadas e relevantes, junto ao estudante, familiares e professores, auxiliando na elaboração de um PEI personalizado para atender as demandas educacionais dos estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação. Nesta versão ele é comentado para auxiliar o preenchimento.

Este documento é parte integrante do produto Guia prático para elaboração de Plano Educacional Individualizado para estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação do Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão pela Universidade Federal Fluminense.

Perguntas para estudantes

Dados do estudante:

Nome:_____

Escola:_____

Ano de escolaridade:_____

Estudante da escola desde:_____

Identificação feita (ano):_____

1- Interesses e Habilidades

Dicas para preencher esse item:

- Utilize perguntas abertas para permitir que o estudante expresse seus interesses de forma detalhada.
- Promova um ambiente acolhedor e seguro para o estudante compartilhar suas preferências.

1.1- Quais são suas matérias preferidas e por que você gosta delas?

- Incentive o estudante a explicar os motivos, ajudando a identificar áreas de interesse e habilidades específicas.

1.2- Que tipo de projetos ou tarefas você mais gosta de fazer?

- Explore exemplos concretos de projetos anteriores para entender melhor suas preferências.

1.3- Você sente que está sendo desafiado adequadamente em suas aulas? Se não, quais áreas você gostaria de explorar mais?

- Identifique lacunas no desafio acadêmico e áreas que necessitam de maior estímulo.

1.4- Quais são seus hobbies e interesses fora da escola?

- Relacione interesses extracurriculares com o contexto escolar para um PEI mais integrado.

2- Desafios e Necessidades

Dicas para preencher esse item:

- Identifique dificuldades específicas e como o estudante prefere ser ajudado.
- Considere a visão do estudante sobre o que torna o aprendizado mais interessante.

2.1- Quais são as maiores dificuldades que você enfrenta na escola?

- Explore exemplos específicos de dificuldades e pergunte como elas afetam seu desempenho e bem-estar.

2.2- Quais atividades ou matérias você acha mais desafiadoras?

- Pergunte sobre a natureza dos desafios (conteúdo, método de ensino, etc.) e como ele lida com essas dificuldades.

2.3- Como você prefere receber ajuda quando encontra dificuldades em uma tarefa?

- Pergunte sobre preferências de intervenção (individual, em grupo, digital, etc.) e experiências passadas de apoio eficaz.

2.4- Existem tarefas ou disciplinas que você acha muito fáceis ou muito difíceis? Quais são elas?

- Explore as razões por trás dessa percepção e como ele gostaria que essas atividades fossem ajustadas para melhor atendê-lo.

2.5- Em quais áreas você sente que precisa de mais desafios?

- Pergunte sobre interesses não explorados e áreas em que ele sente que pode avançar mais rapidamente.

2.6- O que poderia ser feito para tornar a aprendizagem mais interessante e envolvente para você?

- Pergunte sobre tipos de atividades e temas que o motivam mais.

2.7- Como você se sente em relação ao ambiente de sala de aula? O que poderia ser melhorado para você?

- Explore aspectos físicos e sociais do ambiente de sala de aula que influenciam sua experiência de aprendizagem.

2.8- Existe algo que você gostaria de mudar em sua rotina de estudos?

- Pergunte sobre horários, métodos de estudo e recursos que ele gostaria de ajustar para melhorar seu desempenho.

3- Estilos de Aprendizagem

Dicas para preencher esse item:

- Identifique as preferências de aprendizagem do estudante para personalizar o ensino.
- Use exemplos concretos para ajudar o estudante a identificar suas preferências.

3.1- Você se sente mais confortável aprendendo sozinho, em grupo ou com a orientação de um professor?

- Pergunte sobre as vantagens e desvantagens de cada abordagem e situações específicas em que cada uma funcionou melhor.

3.2- Como você acha que poderia aprender melhor?

- Pergunte sobre novas abordagens que ele gostaria de experimentar e como essas poderiam ser implementadas.

4- Expectativas

Dicas para preencher esse item:

- Alinhe as expectativas do estudante com os objetivos do PEI.
- Estabeleça metas claras e alcançáveis para o ano.

4.1- Quais são seus objetivos acadêmicos e pessoais para este ano?

- Pergunte sobre metas específicas e passos que ele planeja seguir para alcançá- las. Explore tanto objetivos a curto quanto a longo prazo.

4.2- O que você espera alcançar com o PEI?

- Pergunte sobre suas expectativas em relação ao suporte e os resultados esperados do PEI. Explore como ele gostaria que o PEI fosse estruturado para melhor atender suas necessidades.

Assinatura dos responsáveis pelo preenchimento do documento

_____

Nome do Professor Responsável

_____

Nome do Estudante

CIPEIAHS - Coleta de Informações para o Plano Educacional Individualizado para Altas Habilidades ou Superdotação

O documento CIPEIAHS foi produzido para coletar informações detalhadas e relevantes, junto ao estudante, familiares e professores, auxiliando na elaboração de um PEI personalizado para atender as demandas educacionais dos estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação. Nesta versão ele é comentado para auxiliar o preenchimento.

Este documento é parte integrante do produto Guia prático para elaboração de Plano Educacional Individualizado para estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação do Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão pela Universidade Federal Fluminense

Perguntas para Famílias

Dados do estudante:

Nome:_____

Escola:_____

Ano de escolaridade:_____

Estudante da escola desde:_____

Identificação feita (ano):_____

1- Comportamento e Preferências do(a) estudante

Dicas para preencher esse item:

- Seja objetivo e neutro, evite julgamentos pessoais ou generalizações.
- Obtenha uma visão holística do estudante através dos olhos da família.
- Entenda como o estudante lida com desafios e suas principais características.

1.1- Quais são os interesses e talentos especiais de (nome)?

- Pergunte sobre exemplos específicos e como esses interesses se manifestam em casa.

1.2- Como você descreveria o comportamento socioemocional de (nome) no dia a dia, tanto em casa quanto em outras interações sociais?

- Aborde tanto as áreas onde o aluno demonstra facilidade quanto aquelas onde enfrenta desafios e peça exemplos específicos para entender melhor o comportamento do aluno em diferentes contextos

1.3- Como (nome) lida com desafios e frustrações?

- Pergunte sobre estratégias que ele utiliza e como a família o apoia nesses momentos.

1.4- Como você descreveria as principais habilidades e interesses de (nome)?

- Pergunte sobre atividades ou áreas em que ele se destaca e como isso se compara com seus pares.

1.5- Você percebe algum comportamento ou característica que acredita ser importante compartilhar com a escola?

- Pergunte sobre características únicas que poderiam impactar seu aprendizado ou interação na escola.

1.6- Quais são suas expectativas em relação ao desenvolvimento acadêmico e pessoal de (nome)?

- Pergunte sobre metas específicas que a família tem para o estudante e como elas acham que a escola pode ajudar a alcançá-las.

2- Histórico e Experiências

Dicas para preencher esse item:

- Documente as experiências passadas e estratégias eficazes ou não utilizadas anteriormente.
- Alinhe as expectativas da família com os objetivos do PEI.
- Considere a participação em programas anteriores para aprimorar o PEI.

2.1- Quais são as atividades ou projetos que (nome) mais gosta de fazer em casa?

❖ Pergunte sobre atividades específicas e como essas podem ser incorporadas no ambiente escolar.

2.2- (Nome) já participou de programas para estudantes com altas habilidades ou superdotação? Como foi a experiência?

❖ Pergunte sobre o que funcionou bem ou mal nesses programas e como isso pode informar futuras estratégias.

2.3- Quais são suas expectativas em relação ao desenvolvimento acadêmico e pessoal de (nome)?

❖ Pergunte sobre metas específicas que a família tem para o estudante e como elas acham que a escola pode ajudar a alcançá-las.

2.4- Houve alguma estratégia ou abordagem educacional que tenha funcionado bem ou mal no passado?

❖ Pergunte sobre experiências específicas e como elas poderiam ser replicadas ou evitadas.

3- Expectativas

Dicas para preencher esse item:

- Entenda as expectativas da família em relação ao PEI e ao desenvolvimento do estudante.
- Considere atividades extracurriculares que a família deseja para o estudante.

3.1- Quais são suas expectativas em relação ao PEI e ao desenvolvimento acadêmico de (nome)?

❖ Pergunte sobre resultados específicos que a família espera do PEI.

3.2- Existem atividades ou programas extracurriculares que você gostaria que (nome) participasse dentro ou fora da escola?

❖ Pergunte sobre sugestões de atividades que possam complementar o desenvolvimento acadêmico e pessoal do estudante.

Assinatura dos responsáveis pelapelo preenchimento do documento

_____

Nome do Professor responsável

_____

Nome do Estudante

CIPEIAHS - Coleta de Informações para o Plano Educacional Individualizado para Altas Habilidades ou Superdotação

O documento CIPEIAHS foi produzido para coletar informações detalhadas e relevantes, junto ao estudante, familiares e professores, auxiliando na elaboração de um PEI personalizado para atender as demandas educacionais dos estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação. Nesta versão ele é comentado para auxiliar o preenchimento.

Este documento é parte integrante do produto Guia prático para elaboração de Plano Educacional Individualizado para estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação do Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão pela Universidade Federal Fluminense.

Perguntas para Professores

O responsável pelo preenchimento poderá ser o próprio professor da sala regular/AEE ou estar respondendo para o professor do AEE.

Dados do estudante:

Nome:_____

Escola: _____

Ano de escolaridade:_____

Estudante da escola desde:_____

Identificação feita (ano):_____

1- Desempenho Acadêmico e Comportamental

Dicas para preencher esse item:

- Identifique as áreas de necessidade de apoio ou desafio adicional.
- Documente o comportamento social e preferências de trabalho do estudante.

1.1- Em que áreas o (a) estudante demonstra maior necessidade de apoio ou desafio adicional?

- Pergunte sobre exemplos específicos e como essas necessidades foram identificadas.

1.2- Como o (a) estudante se comporta socialmente na sala de aula?

- Pergunte sobre interações sociais e como ele se relaciona com os colegas.

1.3- O (a) estudante prefere liderar, colaborar ou trabalhar sozinho?

- Pergunte sobre as preferências de trabalho em diferentes contextos e como isso afeta seu desempenho.

1.4- Quais são os pontos fortes deste(a) estudante nas diferentes áreas do conhecimento?

- Pergunte sobre exemplos de excelência em diferentes disciplinas e atividades.

1.5- Como o (a) estudante interage com os colegas e participa das atividades em sala de aula?

- Pergunte sobre seu nível de engajamento e contribuição em atividades coletivas.

2-Estratégias de Ensino e Aprendizagem

Dicaspara preencher esse item:

- Documente as estratégias de ensino eficazes e adaptações do currículo.
- Identifique recursos utilizados e abordagens desejadas.

2.1- Quais estratégias de ensino têm sido mais eficazes para engajar e desafiar este (a) estudante?

- Pergunte sobre abordagens específicas que têm funcionado bem e por quê.

2.2- Como você adapta o currículo para atender às necessidades deste (a) estudante?

- Pergunte sobre métodos de diferenciação curricular e exemplos de adaptações feitas.

2.3- Quais recursos ou ferramentas você utiliza para apoiar o aprendizado deste (a) estudante?

- Pergunte sobre tecnologias, materiais e métodos específicos usados.

2.4- Existe alguma abordagem ou recurso que você gostaria de implementar, mas ainda não teve a oportunidade?

- Pergunte sobre ideias ou recursos que não foram usados ainda e como eles poderiam beneficiar o estudante.

3- Avaliação

Dicas para preencher esse item:

- Utilize ferramentas de avaliação para monitorar o progresso acadêmico e comportamental.
- Forneça feedback contínuo ao estudante e aos pais

3.1- Quais ferramentas de avaliação você utiliza para monitorar o avanço acadêmico e comportamental?

- Pergunte sobre os tipos específicos de avaliação e como eles são aplicados

3.2- Que tipo de feedback você fornece o (a) estudante e aos pais sobre seu desempenho e desenvolvimento?

- Pergunte sobre a frequência e a forma do feedback, e como ele é recebido pelo estudante e pela família.

Assinatura dos responsáveis pelapelo preenchimento do documento

_____

Nome do Professor responsável

_____

Nome do Estudante

Plano Educacional Individualizado para Estudante com Altas Habilidades/Superdotação

Esta proposta de modelo de Plano Educacional Individualizado (PEI) para estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação almeja contribuir para o aprimoramento do desenvolvimento escolar desses estudantes, bem como auxiliar no atendimento efetivo de suas necessidades específicas.

Este PEI foi elaborado e inspirado nos documentos legais oficiais e referenciais teóricos pertinentes, com vista às práticas educacionais inclusivas, evidenciando a importância da personalização do ensino, do monitoramento contínuo e da colaboração entre todos os envolvidos no processo educativo.

Ao seguir estas dicas e entender o significado de cada seção do plano, você estará melhor preparado para desenvolver um Planejamento Educacional Individualizado (PEI) eficaz e adaptado às necessidades específicas do estudante na disciplina ou qualquer outra área escolar. Outra sugestão pode ser também elaborado em estrutura de quadro, caso seja mais didático para usuário.

Este documento é parte integrante do produto Guia prático para elaboração de Plano Educacional Individualizado para estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação de do Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão pela Universidade Federal Fluminense

As autoras

1- Dados do estudante:

Nome:_____

Escola: _____

Ano de escolaridade:_____

Estudante da escola desde:_____

Identificação feita (ano):_____

Período de Aplicação do Plano:_____

Professor Responsável pelo preenchimento:_____

2- Local(is) onde ocorrerá o atendimento:

Atendimento em sala regular( )

Sala de recursos multifuncional( )

Núcleo de Altas Habilidades ( )

3- Outros Serviços de Apoio:

Dentro da escola ( ) _____

Fora da escola ( )_____

1. **Identificação das Características e Necessidades do Estudante**

Essa seção descreve as características individuais do aluno que podem influenciar seu desempenho e seu envolvimento no ambiente educacional. Isso inclui desde habilidades acadêmicas e interesses até aspectos comportamentais e emocionais que impactam sua aprendizagem.

Resumo do histórico escolar: _____

Possui avaliações diagnósticas? _____

Faz acompanhamento com especialistas? _____

1.1 - Áreas de Interesse:

- Capacidade Intelectual Geral ( ) _____
- Aptidão Acadêmica Específica ( ) _____
- Pensamento Criativo ou Produtivo ( ) _____
- Capacidade de Liderança ( ) _____
- Talento Especial para Artes ( ) _____
- Capacidade Psicomotora ( ) _____

1.2 - Características Comportamentais:

- **Boa memória e ampla concentração**

( ) abaixo da média ( ) na média ( ) acima da média

- **Raciocínio verbal**

( ) abaixo da média ( ) na média ( ) acima da média

- **Excelente raciocínio numérico**

( ) abaixo da média ( ) na média ( ) acima da média

- **Interesse em aprender e ler por prazer**

( ) abaixo da média ( ) na média ( ) acima da média

- **Necessidade de estímulo mental constante**

( ) abaixo da média ( ) na média ( ) acima da média

- **Tendência a estabelecer metas altas**

( ) abaixo da média ( ) na média ( ) acima da média

- **Intensidade emocional e perfeccionismo**

( ) abaixo da média ( ) na média ( ) acima da média

Sobre excitabilidades ( ) sim ( ) não

Quais? _____

1.3 - Preferências de Aprendizagem:

- **Projetos de pesquisa independentes**

( )abaixo da média( )na média( )acima da média

- **Atividades práticas e experimentação**

( )abaixo da média( )na média( )acima da média

- **Agrupamento com pares de interesse semelhante**

( )abaixo da média( )na média( )acima da média

- **Estímulo através de desafios e problemas reais**

( )abaixo da média( )na média( )acima da média

2. Metas de Desenvolvimento (Curto Prazo)

Estabelece objetivos concretos para o desenvolvimento acadêmico, socioemocional e comportamental do aluno. As metas de curto prazo devem ser alcançáveis dentro do período de implementação do plano e servem como marcos para avaliar o progresso.

2.1- Avaliação inicial das habilidades acadêmicas e socioemocionais

Introdução a projetos de pesquisa independentes em áreas de interesse

( ) sim ( ) não

Motivo:_____

Participação em atividades de enriquecimento na sala de recursos multifuncional

( ) sim ( ) não

Motivo:_____

2.2 - Aprofundamento de conhecimentos em áreas de interesse específico

Implementação de atividades práticas e experimentais

( ) sim ( ) não

Motivo:_____

Desenvolvimento de habilidades de liderança em atividades grupais

( ) sim ( ) não

Motivo:_____

2.3 - Realização de projetos avançados com orientação

Participação em olimpíadas, feiras e competições

( ) sim ( ) não

Motivo:_____

Acompanhamento psicopedagógico para ajuste de metas e suporte emocional

( ) sim ( ) não

Motivo:_____

2.4 - Conclusão de projetos de pesquisa e apresentação de resultados

Avaliação final das habilidades desenvolvidas e redefinição de metas

( ) sim ( ) não

Motivo:_____

Planejamento de atividades de enriquecimento contínuo para o próximo (bimestre/trimestre/ ano)

( ) sim ( ) não

Motivo:_____

3. Estratégias de Ensino e Aprendizagem

Define como o ensino será personalizado para atender às necessidades do aluno, incluindo compactação de currículo, aceleração de estudos, estudos independentes, agrupamento flexível, e desenvolvimento de projetos. Essas estratégias devem promover um ambiente de aprendizagem estimulante e desafiador para o aluno.

Será realizado:

Compactação de Currículo:

( ) sim ( ) não

Motivo:_____

Identificação e eliminação de conteúdo repetitivo para avançar mais rapidamente?

( ) sim ( ) não

Motivo:_____

Enriquecimento de currículo com temas avançados e complexos?

( ) sim ( ) não

Motivo:_____

3.1 - Estudos Independentes:

Desenvolvimento de projetos de pesquisa baseados em interesses pessoais

( ) sim ( ) não

Motivo:_____

Acesso a recursos e materiais avançados, incluindo livros técnicos e profissionais

( ) sim ( ) não

Motivo:_____

3.2 - Agrupamento Flexível:

Organização de grupos de interesse para projetos colaborativos

( ) sim ( ) não

Motivo:_____

Participação em clubes de atividades, laboratórios e oficinas específicas

( ) sim ( ) não

Motivo:_____

3.3 - Desenvolvimento de Projetos:

Criação de projetos interdisciplinares que integrem diferentes áreas de conhecimento

( ) sim ( ) não

Motivo:_____

Utilização de metodologias de solução de problemas e investigação científica

( ) sim ( ) não

Motivo:_____

3.4 - Aceleração de Conteúdo:

Quando se trata de aceleração de estudos para estudante com dupla excepcionalidade ou que tenha defasagem em relação a algum conteúdo da série anterior é necessário realizar uma avaliação detalhada das competências atuais do aluno, levando em consideração suas necessidades específicas.

Possibilidade de pular séries ou disciplinas específicas mediante avaliação de competências

( ) sim ( ) não

Motivo:_____

Participação em cursos paralelos e compactação de currículo

( ) sim ( ) não

Motivo:_____

4. Metodologias e Dinâmicas de Ensino

Detalha as abordagens pedagógicas que serão utilizadas, como aprendizagem baseada em projetos, ensino híbrido, mentorias e avaliações formativas. Essas metodologias são essenciais para garantir que o aluno seja desafiado intelectualmente e se desenvolva integralmente.

4.1 - Metodologias Ativas:

Aprendizagem baseada em projetos eproblemas ( ) sim ( ) não

Ensino híbrido com uso de tecnologiasdigitais e recursos online ( ) sim( )não

4.2 - Dinâmicas de Ensino:

Sessões de mentoria com especialistas ( ) sim ( ) não

Atividades práticas e experimentais em laboratórios e oficinas( ) sim ( )não

4.3 - Avaliação dos Resultados:

Uso de portfólio para registro de atividades e projetos ( ) sim ( ) não

Relatórios descritivos e avaliações contínuas de progresso ( ) sim ( ) não

5.Programas de Enriquecimento - Modelo de Enriquecimento Triádico

Apresenta oportunidades adicionais de aprendizagem que vão além do currículo regular, divididas em três tipos: exploratório, treinamento em habilidades e investigação independente. Esses programas visam ampliar e aprofundar o conhecimento do aluno em áreas específicas de interesse.

5.1 - Tipo I: Atividades de Enriquecimento Exploratório

Estímulo à produção de conhecimento e participação em grupos de interesse

( ) sim ( ) não

5.2 - Tipo II: Atividades de Treinamento em Habilidades

Desenvolvimento de projetos de pesquisa avançados com orientação de professores especialistas

( ) sim ( ) não

5.3 - Tipo III: Investigação e Exploração Independente

Participação em olimpíadas de conhecimento, feiras de ciências e execução de projetos

( ) sim ( ) não

5.4 - Enriquecimento Curricular:

Ampliação e aprofundamento de conteúdos curriculares ( ) sim ( ) não

Oferecimento de cursos avançados e diferenciados: ( ) sim ( ) não

Criação de grupos de leitura, debates e conferências: ( ) sim ( ) não

5.5 - Recursos Necessários:

Apoios Humanos: ( ) sim ( ) não

Atividades de Enriquecimento: ( ) sim ( ) não

Materiais Didáticos: Especificar livros, software e outros materiais:( ) sim ( ) não

6. Aceleração de Estudos

Discute a possibilidade de avançar o aluno para séries ou disciplinas superiores, se apropriado, além de fornecer acesso a cursos especializados e planos de estudo autodirigidos.

Para acelerar os estudos de um aluno com dupla excepcionalidade ou defasagem em relação a conteúdos anteriores, é necessário realizar uma avaliação detalhada das competências atuais do aluno, considerando suas necessidades específicas.

6.1 - Procedimentos de Aceleração:

Avaliação contínua para identificação de competências e habilidades avançadas?

( ) sim ( ) não

Motivo:_____

Promoção para séries seguintes ou aceleração por disciplinas específicas?

( ) sim ( ) não

Motivo:_____

Registro administrativo e documentação dos processos de aceleração?

( ) sim ( ) não

Motivo:_____

6.2 - Oportunidades de Aceleração:

Entrada precoce em níveis educacionais superiores ( ) sim ( ) não

Participação em cursos especiais e estudos paralelos ( ) sim ( ) não

Desenvolvimento de planos de estudo auto-organizados ( ) sim ( ) não

7. Suporte Socioafetivo

Aborda o suporte necessário para o bem-estar emocional e social do aluno, incluindo acompanhamento de relações interpessoal e suporte psicológico, se necessário. Também destaca a importância da colaboração com a família, equipe multidisciplinar da escola ou profissional externo, para garantir um apoio e ao aluno. Descrever estes suportes e sua dinâmica.

7.1 - Estratégias Socioafetivas:

Identifique estratégias para desenvolver habilidades sociais e emocionais do aluno e explique como será o envolvimento e a parceria com a família, equipe muldisciplinar ou profissional externo.

- Desenvolvimento de habilidades emocionais e sociais
- Acompanhamento de interpessoal e dinâmicas socioemocionais
- Suporte psicológico conforme necessário

7.2 - Parceria com a Família:

Reuniões periódicas com pais ou responsáveis para acompanhamento e ajuste do plano?

( ) sim ( ) não | Período: _____

Engajamento da família no processo pedagógico e nas atividades escolares?

( ) sim ( ) não | De que modo? _____

Reuniões periódicas com a equipe multidisciplinar da escola ou profissional externo para acompanhamento do desenvolvimento interpessoal e socioemocional do estudante?

( ) sim ( ) não | Período: _____

8. Monitoramento e Avaliação

Define como o progresso do aluno será acompanhado e avaliado, incluindo reuniões periódicas e relatórios descritivos. Isso garante que o plano seja flexível o suficiente para se adaptar às necessidades em constante mudança do aluno.

8.1 - Acompanhamento Continuado:

- Reuniões periódicas com equipe multiprofissional, professores e responsáveis
- Avaliação constante das metas e estratégias adotadas
- Ajustes e replanejamentos conforme necessários para atender às necessidades do estudante

8.2 - Relatório Final/Sugestões:

- Documento final com avaliação do desempenho do estudante
- Recomendações futuras e novos planos de ação
- Compilação de portfólio com todas as atividades e projetos realizados

Assinatura dos responsáveis pela elaboração do PEI

_____

Nome do Professor responsável

_____

Nome do Responsável

_____

Nome do Estudante (se aplicável)

CIPEIAHS - Coleta de Informações para o Plano Educacional Individualizado para Altas Habilidades ou Superdotação

O documento CIPEIAHS foi produzido para coletar informações detalhadas e relevantes, junto ao estudante, familiares e professores, auxiliando na elaboração de um PEI personalizado para atender as demandas educacionais dos estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação.

Este documento é parte integrante do produto Guia prático para elaboração de Plano Educacional Individualizado para estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação do Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão pela Universidade Federal Fluminense

Perguntas para estudantes

Dados do estudante:

Nome:_____

Escola: _____

Ano de escolaridade:_____

Estudante da escola desde:_____

Identificação feita (ano):_____

1- Interesses e Habilidades

1.1- Quais são suas matérias preferidas e por que você gosta delas?

_____

1.2- Que tipo de projetos ou tarefas você mais gosta de fazer?

_____

1.3- Você sente que está sendo desafiado adequadamente em suas aulas? Se não, quais áreas você gostaria de explorar mais?

_____

1.4- Quais são seus hobbies e interesses fora da escola?

_____

2-Desafios e Necessidades

2.1- Quais são as maiores dificuldades que você enfrenta na escola?

_____

2.2- Quais atividades ou matérias você acha mais desafiadoras?

_____

2.3- Como você prefere receber ajuda quando encontra dificuldades em uma tarefa?

_____

2.4- Existem tarefas ou disciplinas que você acha muito fáceis ou muito difíceis? Quais são elas?

_____

2.5- Em quais áreas você sente que precisa de mais desafios?

_____

2.6- O que poderia ser feito para tornar a aprendizagem mais interessante e envolvente para você?

_____

2.7- Como você se sente em relação ao ambiente de sala de aula? O que poderia ser melhorado para você?

_____

2.8- Existe algo que você gostaria de mudar em sua rotina de estudos?

_____

3-Estilos de Aprendizagem

3.1- Você se sente mais confortável aprendendo sozinho, em grupo ou com a orientação de um professor?

_____

3.2- Como você acha que poderia aprender melhor?

_____

4-Expectativas

4.1- Quais são seus objetivos acadêmicos e pessoais para este ano?

_____

4.2- O que você espera alcançar com o PEI?

_____

Assinatura dos responsáveis pela pelo preenchimento do documento

_____

Nome do Professor responsável

_____

Nome do Estudante

CIPEIAHS - Coleta de Informações para o Plano Educacional Individualizado para Altas Habilidades ou Superdotação

O documento CIPEIAHS foi produzido para coletar informações detalhadas e relevantes, junto ao estudante, familiares e professores, auxiliando na elaboração de um PEI personalizado para atender as demandas educacionais dos estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação.

Este documento é parte integrante do produto Guia prático para elaboração de Plano Educacional Individualizado para estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação do Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão pela Universidade Federal Fluminense.

Perguntas para Famílias

Dados do estudante:

Nome:_____

Escola: _____

Ano de escolaridade:_____

Estudante da escola desde:_____

Identificação feita (ano):_____

1-Comportamento e Preferênciasdo(a) estudante

1.1- Quais são os interesses e talentos especiais de_____?
(nome)

_____

1.2- Como você descreveria o comportamento socioemocional de_____
(nome)
no dia a dia, tanto em casa quanto em outras interações sociais?

_____

1.3- Como _____ lida com desafios e frustrações?
(nome)

_____

1.4- Como você descreveria as principais habilidades e interesses de _____?
(nome)

_____

1.5- Você percebe algum comportamento ou característica que acredita ser importante compartilhar com a escola?

_____

1.6- Quaissãosuasexpectativas em relação ao desenvolvimento acadêmico epessoalde_____?
(nome)

_____

2- Histórico e Experiências

2.1- Quais são as atividades ou projetos que _____ mais gosta de fazer em casa? (nome)

_____

2.2- _____já participou de programas para estudantes com altas
(nome)
habilidades ou superdotação? Como foi a experiência?

_____

2.3- Quais são suas expectativas em relação ao desenvolvimento acadêmico e pessoal de_____?
(nome)

_____

2.4- Houve alguma estratégia ou abordagem educacional que tenha funcionado bem ou mal no passado?

_____

3- Expectativas

3.1- Quais são suas expectativas em relação ao PEI e ao desenvolvimento acadêmico de_____.
(nome)

_____

3.2- Existem atividades ou programas extracurriculares que você gostaria que de_____ participasse dentro ou fora da escola?
(nome)

_____

Assinatura dos responsáveis pelapelo preenchimento do documento

_____

Nome do Professor responsável

_____

Nome do Estudante

CIPEIAHS - Coleta de Informações para o Plano Educacional Individualizado para Altas Habilidades ou Superdotação

O documento CIPEIAHS foi produzido para coletar informações detalhadas e relevantes, junto ao estudante, familiares e professores, auxiliando na elaboração de um PEI personalizado para atender as demandas educacionais dos estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação.

Este documento é parte integrante do produto Guia prático para elaboração de Plano Educacional Individualizado para estudantes com Altas Habilidades ou Superdotaçãode do Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão pela Universidade Federal Fluminense

Perguntas para Professores

O responsável pelo preenchimento poderá ser o próprio professor da sala regular/AEE ou estar respondendo para o professor do AEE.

Dados do estudante:

Nome:_____

Escola: _____

Ano de escolaridade:_____

Estudante da escola desde:_____

Identificação feita (ano):_____

1- Desempenho Acadêmico e Comportamental

1.1- Em que áreas o (a) estudante demonstra maior necessidade de apoio ou desafio adicional?

_____

1.2- Como o (a) estudante se comporta socialmente na sala de aula?

_____

1.3- O (a) estudante prefere liderar, colaborar ou trabalhar sozinho?

_____

1.4- Quais são os pontos fortes deste(a) estudante nas diferentes áreas do conhecimento?

_____

1.5- Como o (a) estudante interage com os colegas e participa das atividades em sala de aula?

_____

2- Estratégias de Ensino e Aprendizagem

2.1- Quais estratégias de ensino têm sido mais eficazes para engajar e desafiar este (a) estudante?

_____

2.2- Como você adapta o currículo para atender às necessidades deste (a) estudante?

_____

2.3- Quais recursos ou ferramentas você utiliza para apoiar o aprendizado deste (a) estudante?

_____

2.4- Existe alguma abordagem ou recurso que você gostaria de implementar, mas ainda não teve a oportunidade?

_____

3-Avaliação

3.1- Quais ferramentas de avaliação você utiliza para monitorar o avanço acadêmico e comportamental?

_____

3.2- Que tipo de feedback você fornece o (a) estudante e aos pais sobre seu desempenho e desenvolvimento?

_____

Assinatura dos responsáveis pela pelo preenchimento do documento

_____

Nome do Professor responsável

_____

Nome do Estudante

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICA

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. Superdotados: determinantes, educação e ajustamentos/ Eunice M. L. Soriano de Alencar, Denise de Sousa Fleith. 2" edição São Paulo: EPU, 2001.

ALENCAR, E. M. L. S. Criatividade e Superdotação: Teoria e Pesquisa. São Paulo: EPU, 2003.

BRASIL. Constituição Da República Federativa Do Brasil De 1988. Brasília 1988. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em 29 de outubro de 2022.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: 1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 20 de outubro de 2022.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação. Documento Orientador Execução da Ação. Brasília: 2006. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/doc/documento%20orientador_naahs_29_05_06.doc. Acesso em 12 de janeiro de 2023.

_____. Ministério da Educação. Política Nacional De Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: 2008. Disponível em http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf. Acesso em 22 de outubro de 2022.

_____. Ministério da Educação. Decreto 7.611 de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília: 2011. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em 29 de outubro de 2022.

_____. Ministério da Educação. Resolução Nº 2, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf. Acesso em 29 de outubro de 2022.

_____. Ministério da Educação. Resolução Nº 4, de 2 de Outubro de 2009. Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Básica Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em 25 de outubro de 2022.

_____. Ministério da Educação. Nota Técnica SEESP/GAB n. 11/2010 de 7 de maio de 2010. Apresenta orientações para a institucionalização da Oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE) em Salas de Recursos Multifuncionais, implantadas nas escolas regulares. Brasília, 2010. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=529-notatecnica-n112010&category_slug=maio-2010-pdf&Itemid=30192 Acesso em 25 de outubro de 2022.

_____. Ministério da Educação. Lei n°13.234 de 29 de dezembro de 2015, altera a Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a identificação, o cadastramento e o atendimento, na educação básica e na educação superior, de alunos com altas habilidades superdotação. Disponível http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm Acesso em 24 de janeiro de 2023.

_____. Ministério da Educação. Lista dos Núcleos de Atividades de Altas Habilidades de Superdotação Naahs. Disponível http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/105321-lista-de-endereco-dos-naahs/file Acesso em 02 de junho de 2023.

_____. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação. Súmula de Pareceres. Reunião ordinária dos dias 4, 5, 6 e 7 do mês de dezembro/2023. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, Publicado em: 22/01/2024 |Edição:15| Seção: 1 | Página: 14. Disponível em https://www.in.gov.br/web/dou/-/sumula-de-pareceres-538613718 Acesso em 06 de julho de 2024.

BERNARDES, Adriana Oliveira. Da integração à inclusão, novo paradigma. Revista Educação Pública, v. 10, n°9, 16 de março de 2010. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/10/9/da-integracao-a-inclusao-novo-paradigma

BOMENY, H. Reformas Educacionais. In: ABREU, A. A. Dicionário histórico biográfico da Primeira República (1889-1930). 2010. Disponível em https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeirarepublica/REFORMAS%20EDUCACIONAIS%20.pdf Acesso em 22 de dezembro de 2023.

BURNS, Deborah E. Altas habilidades/superdotação: manual para guiar o aluno desde a definição de um problema até o produto final. Deborah E. Burns; coordenação e revisão de Angela M. Rodrigues Virgolim; tradução de Danielle Lossio de Araújo, Luiane Daufenbach Amaral. Curitiba: Juruá, 2014.

CARDOSO, Fernanda Serpa. Rede de interações como possibilidade para o desenvolvimento de pessoas com altas habilidades e vocações na área de biotecnologia. 2016. 272f. Tese (Doutorado em Ciências e Biotecnologia) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016.

CASTORIADIS, Cornelius. A instituição imaginária da sociedade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

CHAGAS-FERREIRA, J.F. (2007). "Conceituação e fatores individuais, familiares e culturais relacionados às altas habilidades". In: FLEITH.D.S. e ALENCAR, E.M.S.(orgs). Desenvolvimento de talentos e altas habilidades: Orientação a pais e professores. Porto Alegre: Artmed, p.5-23.

CHAGAS-FERREIRA, J.F., & Sousa, R. A. R. (2018). O desenvolvimento socioemocional de superdotados: descrevendo singularidades e identificando possibilidades de atendimento. In F.H.R. Piske, T. Stoltz, C. Costa-Lobo, A. Rocha, & E. Vásquez-Justo (Orgs), Educação de superdotados e talentosos: Emoção e criatividade. Porto: Juruá Editorial, 2018, p. 127-138.

CHAGAS, Jane Faria; MAIA-PINTO, Renata Rodrigues; PEREIRA, Vera Lúcia Palmeira. Modelo de Enriquecimento Escolar. (2007). In: FLEITH, Denise de Souza (Org.). A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação, Volume 2: Atividades de Estimulação de Alunos. Ministério da Educação Secretaria de Educação Especial, Brasília, DF, 2007.

CORRÊA, Rosa Maria; DELOU, Cristina Maria Carvalho. Atendimento educacional especializado para alunos com altas habilidades ou superdotação: possibilidades e alternativas, p. 155-164. In: GOMES, R. V. B.; FIGUEIREDO, R. V.; SILVEIRA, S. M. P.; FACCIOLI, A. M. (orgs.) Políticas de inclusão escolar e estratégias pedagógicas no atendimento educacional. Fortaleza: UFCE; Brasília: MC&C, 2016.

DELOU, Cristina Maria Carvalho. Educação dos alunos com altas/superdotação: legislação e políticas educacionais para a inclusão. In: FLEITH, D. (Org.). A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: volume 1: orientação a professores. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

_____. O atendimento Educacional Especializado para alunos com altas Habilidades / superdotação no Ensino Superior: Possibilidades e Desafios. In MOREIRA, Laura Ceretta. STOLTZ, Tania (coord.). Habilidades/Superdotação, Talento, Dotação e Educação. Curitiba: Juruá, 2012. p. 129-142.

DELOU, C. M. C. Plano de atendimento educacional especializado: integrado ao plano de ensino com vistas à aceleração de estudos: sugestão adaptada do modelo de Joseph Renzulli. In: VIRGOLIM, Angela; KONKIEWITZ, Elisabete; (Org.). Altas Habilidades/Superdotação, Inteligência e Criatividade: Uma Visão Multidisciplinar. Campinas: SP, Editora Papirus, 2014. p.411-426.

_____. Lista Base de Indicadores de Superdotação: parâmetros para a observação de alunos em sala de aula. In: LEHMANN, Lucia de Mello e Souza; COUTINHO, Luciana Gageiro (Org.). Psicologia e Educação: Interfaces. Niterói: EdUFF, 2014.

FLEITH, D.S.; ALENCAR, E.M.L.S. (orgs.) Desenvolvimento de Talentos e Altas Habilidades - Orientação a pais e professores. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GARDNER, Howard. Inteligência: Um Conceito Reformulado. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

GUZZO, Inês Raquel Zaniboni; LEHMANN, Lucia de Mello Souza. Guia para avaliação multimodal de altas habilidades. Educatoris, 2021. 68 p.

IVENICKI, Ana; CANEN, Alberto Gabbay. Metodologia da Pesquisa: rompendo fronteiras curriculares. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2016.

LUCAS, Charlles da Fonseca et al. "O Processo Democrático e os Conselhos de Saúde no Brasil: paradigmas, atores e questões na encruzilhada". In: LUKIC, Melina Rocha & TOMAZINI, Carla. As Ideias Também Importam: abordagem cognitiva e políticas públicas no Brasil. Curitiba: Juruá, 2013.

PEREIRA, Vera Lúcia Palmeira. Superdotação e currículo escolar: potenciais superiores e seus desafios da perspectiva da educação inclusiva. In VIRGOLIM, Ângela M.R., KONKIEWITZ. Elisabete Castelon (orgs.) Altas Habilidades/Superdotação, Inteligência e Criatividade: Uma visão multidisciplinar. Campinas, SP: Papirus, 2014. p. 373-388.

PEREIRA, J. D. S.; RANGNI, R. de A. Formação de professores e altas habilidades ou superdotação: evidências em planos de disciplinas de Pedagogia. Revista Eletrônica de Educação, [S. l.J, v. 17, p. e5533023, 2023. DOI: 10.14244/198271995533. Disponível em: https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/5533. Acesso em: 26 maio 2024.

PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera. A identificação das altas habilidades sob uma perspectiva multidimensional. Revista Educação Especial, Santa Maria, n. 35, 2009, p. 309. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/811/555>. Acesso em: V. 22, 24 maio 2023.

PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera; FREITAS, Soraia Napoleão. Manual de identificação de altas habilidades / superdotação. Guarapuava: Apprehendere, 2016. 121p.

RENZULLI, Joseph S. A concepção de superdotação no modelo dos três anéis: um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa. In VIRGOLIM, Angela M.R, KONKIEWITZ, Elisabete Castelon (orgs). Altas Habilidades/Superdotação, Inteligência e Criatividade: Uma visão multidisciplinar. Campinas, SP: Papirus, 2014. p. 219-264.

RENZULLI, Joseph S. Reexaminando o papel da educação para superdotados e o desenvolvimento de talentos para o Século XXI: uma abordagem teórica em quatro partes. In: VIRGOLIM, Angela. (Org.). Altas Habilidades/Superdotação: Processos criativos, afetivos e desenvolvimento de potenciais. Paraná: Juruá Editora, 2018.

RONDINI, C. A.; MARTINS, B.A. MEDEIROS, T. P. T. Diretrizes legais para o atendimento do estudantes com altas habilidades/superdotação. Revista Eletrônica de Educação, (S. 1.], v. 15, p. e3293014, 2023. DOI: Disponível em: 10.14244/198271993293. https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/3293/1125. Acesso em: 26 maio 2024.

SASSAKI, R. K. Inclusão construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SACRISTÁN, José Gimeno. O Currículo: Uma reflexão sobre a Prática. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VIRGOLIM, A.M.R. O indivíduo superdotado: história, concepção e identificação. Psicologia e Teoria e Pesquisa, v.13, p.173-83, 1997.

VIRGOLIM, A.M.R. A educação de alunos com altas habilidades/superdotação em uma perspectiva inclusiva. Em: Moreira, L. C., & Stoltz, T. Altas Habilidades/superdotação, talento, dotação e educação. Curitiba: Juruá, 2012. p.95-112.

VIRGOLIM, Angela.M.R. Altas habilidade/superdotação: encorajando potenciais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.